

Apresentação

Clássicas são aquelas obras de literatura, de filosofia, de política [educação], etc., que permaneceram no tempo e continuam sendo buscadas como fontes do conhecimento. E continuarão desempenhando essa função pelo fato de terem registrado, com riqueza de minúcias e muita inspiração, as contradições históricas de seu tempo (ALVES, 1993, p. 21).

Os organizadores e as organizadoras desta coletânea têm a satisfação de apresentar aos leitores e às leitoras o esforço de produção intelectual dos acadêmicos e acadêmicas de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, formalmente enquanto resultado dos trabalhos finais, porém inacabados e em discussão, das disciplinas *Pensamento Educacional Contemporâneo* e *Teoria Crítica da Sociedade e Educação*, oferecidas no segundo semestre de 2020 pelos professores Dr. Lidnei Ventura e Dra. Roselaine Ripa.

Primeiramente, é preciso reconhecer e louvar o empenho dos acadêmicos e das acadêmicas no percurso de tecitura dos trabalhos que compõem esse E-book, sobretudo levando-se em conta as difíceis condições de vida e produção em meio à pandemia da Covid-19, em 2020, que nos atingiu violentamente e exigiu superações múltiplas.

Ficarão na memória por muito tempo as aulas remotas e seus imponderáveis: a rede caindo, o áudio fragmentando e a câmera que teimava em não abrir; sem falar no carro da pamonha, o cachorro latindo, a campainha tocando, a obra no vizinho ou os filhos requerendo atenção.

Olhando agora com distanciamento, esses pequenos percalços desafiaram nossa capacidade de superação e de empatia, orgulhando-nos desta bela obra que trazemos ao público.

Na disciplina *Pensamento Educacional Contemporâneo* foram trabalhados os clássicos da educação moderna para detectar e analisar suas influências no pensamento pedagógico contemporâneo. Longe de se pensar em uma perspectiva iluminista ou enciclopédica, o objetivo foi aproximar os acadêmicos e as acadêmicas do movimento histórico e das lutas por hegemonia social de diversos grupos e classes sociais ao longo da história. Um pensador clássico, diante do contexto que lhe é inerente, posiciona-se, arma-se com suas ideias, escritos e influência, tomando partido na luta social. É certo que, durante os embates históricos, às vezes ocorre que as forças postas em determinada organização social e as tendências indicadas não encontram condições

materiais para se afirmar, legando suas sementes para o futuro, já que “cada época sonha a seguinte” (BENJAMIN, 2007, p. 41). Nesse sentido, são clássicos também por viverem em momentos históricos ímpares, quando passado e futuro negociam a face do mundo e as almas dos homens.

O autor de abertura da discussão dos e com os clássicos foi o erudito italiano Ítalo Calvino [*Por que ler os clássicos?*] - ele é mesmo um grande clássico contemporâneo que riscou um rastilho de pólvora que explodiu em discussões e reflexões sobre filósofos e educadores que estão na origem da educação e da pedagogia moderna e contemporânea, tais como: Comenius, Pestalozzi, Rousseau e Kant; identificando a posteriori suas convergências, análises e críticas em Dewey, Bourdieu, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Saviani e Tragtenberg.

Assim, diversos artigos da seção O [Re]Encontro com os Clássicos abordam esses autores e suas discussões, vinculando-as aos objetos de pesquisa dos acadêmicos e das acadêmicas ou ampliando o seu repertório para fundamentar suas dissertações e teses.

Na segunda seção do E-book, *Diálogos com a Teoria Crítica da Sociedade*, são apresentados os artigos produzidos na disciplina de *Teoria Crítica da Sociedade e Educação*, cujo objetivo foi apresentar, discutir e refletir com e sobre alguns autores de alguma forma ligados à chamada Escola de Frankfurt, sobre educação e formação [*Bildung*] sob os impactos do capitalismo e da indústria cultural. Quanto aos clássicos da Teoria Crítica foram estudados textos originais de T. W. Adorno, M. Horkheimer e Walter Benjamin. Enquanto desdobramento das reflexões da chamada primeira geração de Frankfurt foram trazidos para problematizar as condições da *sociedade do espetáculo* contemporâneo, críticos como Guy Debord e Andrew Feenberg, além de se recorrer a importantes pesquisadores teórico-críticos brasileiros, tais como: Olgária Matos e Antônio Álvaro Soares Zuin.

Os organizadores e as organizadoras agradecem aos autores e o seu empenho na produção desta coletânea que, além de apresentar grande esforço intelectual em lidar com pensadores tão complexos e relevantes para compreensão do papel emancipador da educação, demonstram o quanto esses autores são originais e profícuos para o desenvolvimento teórico-prático de suas pesquisas.

Embora as disciplinas tenham sido ofertadas em tempos e espaços diferentes, pode-se perceber que o fio condutor de ambas foi trabalhar com os clássicos, ou seja, “aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (CALVINO, 1993, p. 15).

No sentido acima, clássico é um texto que precisa ser revisitado, pois a cada visita o leitor, em seu processo de maturidade, (re)encontra detalhes que, até então, estavam invisíveis e que necessitavam de maior experiência de vida para serem descortinados. Entretanto, ler os clássicos hoje não é tarefa fácil. Os estímulos da era digital efemerizam o tempo, fazendo-o escoar cada vez mais veloz. Um clássico demanda tempo e dedicação de reserva para poder ser fruído e experienciado. Explica Calvino (1993, p. 15) que: “resta o fato de que ler os clássicos parece estar em contradição com nosso ritmo de vida, que não conhece os tempos longos, o respiro do *otium* humanista”.

Esse rico contexto, um Programa de Pós Graduação em Educação que possibilite a leitura dos clássicos, permite, também, esse retorno a um tempo que contradiz a velocidade da contemporaneidade, rumando ao encontro de uma experiência de tempo profundamente marcada para relembrar as proposições de Walter Benjamin, não pelo tempo do relógio (tal como Chronos), mas, sim, um tempo cheio de *Agora* (tal como Kairós), revitalizando a cada encontro, tanto o texto e sua época como o leitor e sua temporalidade.

Esperamos que os leitores tenham o mesmo prazer na fruição quanto tivemos na organização do material.

Os organizadores

Referências

ALVES, G. **O pensamento burguês no seminário de Olinda: 1800-1836**. Ibitinga: Humanidades, 1993.

BENJAMIN, W. **Passagens**. Minas Gerais: UFMG, 2007.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.